

SEÇÃO: ARTIGOS

Avaliação da percepção de estudantes sobre o ambiente acadêmico de um curso fluminense de Odontologia

Karollyne Sousa dos Santos¹, Thainá Queiróz Nascimento²,
Maria Victória da Silva Bastos³, Mônica Villela Gouvêa⁴,
Deison Alencar Lucietto⁵, Andréa Neiva da Silva⁶

RESUMO

Este estudo tem por objetivo avaliar a percepção de estudantes a respeito do ambiente de ensino de um curso de Odontologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. Foram coletados dados sociodemográficos de 233 estudantes matriculados no segundo semestre de 2018. A avaliação do ambiente de ensino foi realizada por meio do questionário DREEM. A média do escore total do DREEM foi de 106,96 e dos domínios aprendizado, professores, acadêmico, atmosfera e social foram, respectivamente, 26,78; 24,02; 16,20; 25,62; e 14,34. Práticas pedagógicas pouco centradas nos alunos, geradoras de insegurança e não comprometidas com o desenvolvimento da autonomia foram identificadas. Embora a percepção do escore total do ambiente acadêmico tenha sido mais positiva do que negativa, todos os domínios avaliados necessitam de aprimoramentos. Há necessidade de uso de metodologias ativas de ensino e de aprimoramentos no apoio psicológico para os estudantes.

Palavras-chave: avaliação educacional; educação superior; estudantes de Odontologia; saúde mental; ensino.

Como citar este documento – ABNT

SANTOS, Karollyne Sousa dos *et al.* Avaliação da percepção de estudantes sobre o ambiente acadêmico de um curso fluminense de Odontologia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e037543, p. 1-21, 2022.
DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.37543>.

Recebido em: 25/01/2022
Aprovado em: 08/04/2022
Publicado em: 02/06/2022

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5542-5888>. E-mail: karollynesous4@yahoo.com.br

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4277-0754>. E-mail: thainaqueiroz@id.uff.br

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0533-8775>. E-mail: vic.btss@gmail.com

⁴ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6552-8004>. E-mail: monicagouvea@id.uff.br

⁵ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7002-7952>. E-mail: deisonlucietto@id.uff.br

⁶ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1168-1695>. E-mail: andreaneiva@id.uff.br

Evaluación de la percepción de los estudiantes sobre el entorno académico de un curso de Odontología en Río de Janeiro

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes sobre el entorno docente de un curso de Odontología en una universidad pública del estado de Río de Janeiro. Se recogieron datos sociodemográficos de 233 alumnos matriculados en el segundo semestre de 2018. La evaluación del entorno docente se realizó mediante el cuestionario DREEM. La media de la puntuación total de DREEM fue 106,96 y los dominios aprendizaje, profesores, académico, ambiente y social fueron, respectivamente, 26,78; 24,02; 16,20; 25,62 y 14,34. Se identificaron prácticas pedagógicas no enfocadas en los estudiantes, generadoras de inseguridad y no comprometidas con el desarrollo de la autonomía. Aunque la percepción del puntaje total del ambiente académico fue más positiva que negativa, todos los dominios evaluados necesitan mejorar. Existe la necesidad de utilizar metodologías de enseñanza activa y mejoras en el apoyo psicológico para los estudiantes.

Palabras clave: evaluación educacional; educación superior; estudiantes de Odontología; salud mental; enseñanza.

Assessment of students' perception of the academic environment in a Rio de Janeiro Dentistry course

ABSTRACT

This study aimed to assess the students' perception of the teaching environment of an undergraduate dental course at a public university in the state of Rio de Janeiro. Sociodemographic data of 233 students enrolled in the second semester of 2018 was collected. The academic environment was assessed using the DREEM questionnaire. The mean total score of the DREEM was 106.96 and the domains learning, teachers, academic, atmosphere and social were, respectively, 26.78; 24.02; 16.20; 25.62 and 14.34. Pedagogical practices that were not focused on students, generated insecurity and were not committed to the development of autonomy were identified. Although the perception of the total score of the academic environment was more positive than negative, all evaluated domains need improvement. There is a need for use active teaching methodologies and improvements in psychological support for students' mental health.

Keywords: educational measurement; higher education; Dental students; mental health; teaching.

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico, também chamado de ambiente educacional ou de ensino, pode ser compreendido como um conjunto de elementos que circunda os estudantes dentro de uma instituição, enquadrado por diversas expectativas, perspectivas e referências, mas onde as percepções individuais e grupais são de grande importância (ALMEIDA; LOBO; CRUZ, 2009).

Troncon (2014, p. 265) aponta que “o ambiente educacional pode ser definido como o conjunto de elementos, de ordem material ou afetiva, que circunda o educando, que nele deve, necessariamente, se inserir e que o inclui, quando vivencia os processos de ensino e aprendizado”. Segundo o autor, o aspecto de natureza material está relacionado ao mobiliário, à iluminação e à temperatura, entre outros fatores, e o aspecto de caráter afetivo relaciona-se às necessidades e às respostas emocionais dos educandos aos fatores ligados à instituição e, em especial, ao professor, incluindo respeito, senso de pertencimento, segurança, engajamento e confiança.

A relação entre ambiente educacional e desempenho dos estudantes é um vasto campo de investigação, e a literatura tem demonstrado como o ambiente educacional pode influenciar de forma valiosa a satisfação e o sucesso dos alunos (LIZZIO; WILSON; SIMONS, 2002). Nesse sentido, a avaliação do ambiente de ensino em instituições formadoras na área da saúde é uma estratégia essencial para a manutenção e a construção de um contexto favorável ao processo educacional, que permita que os alunos adquiram a qualificação necessária para suas futuras vidas profissionais através de desenvolvimento pessoal e bem-estar psicológico e social (DIVARIS *et al.*, 2008).

A avaliação do ambiente de ensino realizada de forma institucional é considerada um importante instrumento para qualificar as instituições de ensino superior (IES). No Brasil, tem sido desenvolvida desde os anos 1970, e atualmente tem sido priorizada nas IES, constituindo-se um importante instrumento de gestão devido a seu potencial para alavancar processos e práticas inovadoras (HEIDERSCHEIDT; FORCELLINI, 2021).

A importância da participação dos diferentes protagonistas da realidade avaliada tem sido apontada pela literatura, na medida em que provê uma visão mais ampliada do desempenho institucional e, conseqüentemente, possibilita respostas adequadas à diversidade de fatores implicados na vida universitária (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2018; HEIDERSCHEIDT; FORCELLINI, 2021). Assim, a avaliação discente ganha destaque, pois considera a percepção dos principais atores que recebem os serviços educacionais da IES.

A análise da percepção de acadêmicos sobre o ambiente educacional pode complementar a avaliação institucional e, portanto, disponibilizar importantes recursos para aprimorá-lo

(GUIMARAES *et al.*, 2015). Se, por um lado, a avaliação discente contribui para que os estudantes atuem como potenciais “agentes de mudança” ao estimular sua participação nos processos de tomada de decisão (DIVARIS *et al.*, 2008), por outro, esta avaliação pode ser útil para enfrentar os desafios históricos da evasão e da retenção de alunos no ensino superior.

A instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, como orientações a serem seguidas por todas as IES brasileiras na elaboração de projetos pedagógicos, desencadeou reformas curriculares e induziu mudanças no processo de formação desses profissionais. As DCN para o ensino de graduação em Odontologia, especificamente, foram instituídas em 2002 e atualizadas em 2021 (BRASIL, 2002, 2021).

No segundo semestre do ano de 2013, foi implantada a nova matriz curricular em um curso de Odontologia de uma universidade federal localizada no estado do Rio de Janeiro. As mudanças ocorridas foram impulsionadas pelas DCN para o curso de graduação em Odontologia (BRASIL, 2002), e o projeto pedagógico foi construído ao longo de aproximadamente dez anos a partir de questionamentos, avaliações e proposições da comunidade acadêmica. Nesse contexto, feita a implementação do “novo” projeto pedagógico, é fundamental que se considere a importância do contexto em que a formação é desenvolvida.

Considerando que a mudança curricular no referido curso é relativamente recente, torna-se relevante estudar e compreender o ambiente de aprendizagem com vistas a contribuir para o aprimoramento do processo educacional. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo avaliar a percepção dos estudantes sobre o ambiente acadêmico de um curso de graduação em Odontologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo transversal observacional com estudantes matriculados entre o primeiro e o nono período do curso de graduação em Odontologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro durante o segundo semestre de 2018. A coordenação do curso forneceu a lista com o total de alunos matriculados, e foram convidados a participar todos os acadêmicos maiores de 18 anos.

Para a coleta de dados, os professores que conduziam aulas durante o período letivo foram contactados e foi agendado um horário. A coleta aconteceu em sala de aula após os horários regulares das disciplinas. Inicialmente, um dos pesquisadores explicou os objetivos da pesquisa e as questões éticas envolvidas. Em seguida, os estudantes que consentiram sua participação assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam os questionários para autopreenchimento.

Dos 258 estudantes de Odontologia matriculados na universidade em 2018, 246 possuíam 18 anos ou mais e foram identificados previamente à coleta de dados. Um estudante se recusou a participar da pesquisa e outros 12 foram excluídos devido à ausência de dados referentes a uma ou mais variáveis. Logo, a amostra final contou com 233 estudantes (90,31% do total de matriculados).

A avaliação do ambiente de ensino foi realizada através do questionário autopreenchível Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM), proposto por Roff *et al.* (1997), com o objetivo de avaliar o ambiente de ensino nas escolas médicas e cursos afins. Trata-se de um instrumento válido e confiável que, a partir da ótica do estudante, avalia o ambiente de aprendizagem (DOSHI *et al.*, 2014; ENNS, 2014; GUIMARAES *et al.*, 2015).

O instrumento, validado para o português por Oliveira Filho, Vieira e Schonhorst (2005), possui 50 questões envolvendo os seguintes domínios: 1) aprendizado: percepções sobre o ensino, os métodos e os objetivos do curso; 2) professores: percepções sobre atitudes e didática; 3) acadêmico: percepções acerca do próprio desempenho acadêmico; 4) atmosfera: percepções sobre a atmosfera e o clima das aulas; e 5) social: percepções sobre as relações sociais no ambiente de ensino (ROFF *et al.*, 1997).

As questões são respondidas em escala Likert de cinco pontos, de acordo com os seguintes escores: 0 para “discordo totalmente”; 1 para “discordo”; 2 para “indiferente”; 3 para “concordo”; e 4 para “concordo totalmente”. Das cinquenta questões, 41 tem valores normais e nove são afirmações negativas (questões 4, 8, 9, 17, 25, 35, 39, 48 e 50) e tiveram seus valores invertidos. A pontuação da escala varia de 0 a 200. Quanto maior o escore, melhor a percepção do ambiente de ensino (ROFF *et al.*, 1997).

Além da avaliação do ambiente de ensino, também foram coletados de cada aluno seus dados sociodemográficos (gênero, idade, raça e renda familiar mensal), seu período da graduação, se era beneficiário de política de ação afirmativa e se havia deixado a cidade ou estado de origem para cursar a graduação.

As variáveis coletadas foram transferidas para um banco de dados no programa Statistical Package for Social Science®. A análise de dados foi feita através de procedimentos de estatística descritiva. Para classificação dos estudantes com relação à fase do curso, os alunos entre o primeiro e o terceiro período foram considerados na fase inicial, aqueles entre o quarto e o sexto período, na fase intermediária e os que estavam entre o sétimo e o nono período, na fase final. Para avaliação do ambiente acadêmico, foram calculados as médias e os desvios-padrão do escore total da escala DREEM e das subescalas (domínios), assim como dos itens que compuseram cada um dos domínios. Além disso, a confiabilidade da escala foi avaliada a partir do cálculo do alfa de Cronbach, procedimento estatístico utilizado para

mensurar a confiabilidade e a consistência interna de um instrumento de pesquisa. Valores de alfa maiores do que 0,80 indicam uma consistência interna quase perfeita (LANDIS; KOCH, 1977).

O escore total do DREEM foi interpretado usando o guia desenvolvido por McAleer e Roff (2001), que define uma pontuação de 0 a 50 como “muito ruim”, 51 a 100 como indicativa de “muitos problemas”, 101 a 150 como “mais positiva que negativa” e 151–200 como “excelente”.

Para a interpretação dos escores dos domínios, utilizou-se os seguintes parâmetros: 1) Domínio Aprendizado: 0 a 12 como “muito ruim”, 13 a 24 como “mais negativa”, 25 a 36 como “mais positiva que negativa”, 37 a 48 como “totalmente positiva”; 2) Domínio professores: 0 a 11 como “muito ruim”, 12 a 22 como “precisam de treinamento”, 23 a 33 como “estão na direção certa”, 34 a 44 como “professores modelo”; 3) Domínio Acadêmico: 0 a 8 como “sentimento de total fracasso”, 9 a 16 como “muitos aspectos negativos”, 17 a 24 como “mais aspectos positivos que negativos”, 25 a 32 como “autoconfiante”; 4) Domínio Atmosfera: 0 a 12 como “péssimo”, 13 a 24 como “muitos aspectos têm que ser melhorados”, 25 a 36 como “mais aspectos positivos que negativos”, 37 a 48 como “bom de modo geral”; e 5) Domínio Social: 0 a 7 como “péssimas”, 8 a 14 como “não são muito bons”, 15 a 21 como “não são tão ruins”, 22 a 26 como “muito boas” (MCALEER; ROFF, 2001).

A avaliação dos itens individuais que compõem cada domínio foi realizada de acordo com a metodologia proposta por McAleer e Roff (2001), segundo a qual escores médios inferiores a 2 indicam “áreas individuais que precisam ser examinadas com cuidado”; escores médios de 2,01 a 3,00 indicam que tais “aspectos educacionais precisam ser melhorados”; escores médios de 3,01 a 3,49 indicam “aspectos educacionais positivos” e escores médios maiores que 3,50 indicam “aspectos educacionais de excelência”.

Todos os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, em conformidade com a Resolução CNS Nº 466/2012. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, via Sistema Plataforma Brasil, e aprovado sob CAAE Nº 89845618.5.0000.5243.

RESULTADOS

Foi observado que o curso era majoritariamente feminino (82,8% dos respondentes). A média de idade dos estudantes foi de 22,22 anos. Mais da metade dos participantes não era beneficiária de políticas afirmativas (57,9%) e se autodeclarou da raça branca (59,6%). Com relação à fase do curso em que estavam, houve uma distribuição relativamente homogênea dos participantes, sendo que um quarto dos estudantes se encontravam na fase final da

graduação. Com relação à renda familiar, houve grande variabilidade quando 34% dos estudantes declararam renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos. Cerca de 45% dos estudantes relataram ter deixado a cidade ou estado de origem para cursar a graduação (TABELA 1).

Tabela 1 – Características descritivas dos estudantes que participaram do estudo

Gênero	N	%
Feminino	193	82,8
Masculino	40	17,2

Idade	Média	Desvio-padrão
	22,22	3,67

Beneficiário de política afirmativa	N	%
Sim	98	42,1
Não	135	57,9

Raça/cor da pele	N	%
Branca	140	59,6
Preta	17	7,4
Amarela	4	1,7
Parda	70	30,4
Indígena	2	0,9

Fase do curso	N	%
Inicial	87	37,3
Intermediária	88	37,8
Final	58	24,9

Renda familiar mensal	N	%
Até 3 salários mínimos	56	23,9
> 3 a 6 salários mínimos	79	33,8
> 6 a 10 salários mínimos	53	22,6
>10 salários mínimos	45	19,2

Deixou a cidade/estado de origem para cursar a graduação	N	%
Sim	105	45,1
Não	128	54,9

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O alfa de Cronbach da escala DREEM foi 0,86. A pontuação geral da escala foi 106,96, logo, o ambiente educacional da instituição foi avaliado como “mais positivo que negativo”. Cerca de 49% dos alunos consideraram o ambiente “mais positivo do que negativo”. Por outro lado, 45,9% apontaram que esse ambiente “tem muitos problemas” (TABELA 2).

Em relação aos domínios apresentados na Tabela 2, verificou-se que o domínio aprendizado teve escore médio de 26,78, apontando uma avaliação “mais positiva do que negativa”. Entretanto, 43,3% dos estudantes avaliaram negativamente esse domínio.

Tabela 2 – Média e desvio padrão dos escores DREEM e percentual em relação ao escore máximo segundo o número de estudantes (%)

	Média (DP)	%	Percepção do estudante	N	%
Ambiente educacional total	106,96 (±19,29)	53,48%	Muito ruim	6	2,6
			Com muitos problemas	107	45,9
			Mais positivo que negativo	115	49,4
			Excelente	5	2,1
Aprendizado	26,78 (±6,85)	55,79%	Muito ruim	11	4,7
			Negativo	101	43,3
			Mais positivo que negativo	114	48,9
			Totalmente positivo	7	3,0
Professores	24,02 (±6,99)	54,59%	Muito ruins	14	6,0
			Precisam de treinamento	82	35,2
			Estão na direção certa	126	54,1
			Professores modelo	11	4,7
Acadêmico	16,20 (±4,76)	50,6%	Sentimento total de fracasso	11	4,7
			Muitos aspectos negativos	117	50,2
			Mais aspectos positivos que negativos	95	40,8
			Autoconfiante	10	4,3
Atmosfera	25,98 (±6,99)	53,38%	Ambiente péssimo	10	4,3
			Muitos aspectos têm que ser melhorados	82	35,2
			Mais aspectos positivos que negativos	126	54,1
			Bom de modo geral	15	6,4
Social	14,34 (±3,79)	51,21%	Péssimo	30	12,9
			Não é muito bom	150	64,4
			Não é tão ruim	53	22,7
			Excelente	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Já no domínio professores, o escore médio foi de 24,02, o que significa que, majoritariamente, as didáticas e atitudes dos docentes “estavam na direção correta”. Por outro lado, 35,2% dos estudantes apontaram que os professores “necessitavam de treinamento” para suprir as dificuldades dos alunos perante o conteúdo ensinado.

No domínio acadêmico, o escore médio foi de 16,20, indicando que a maioria dos estudantes não estava satisfeita com seu próprio desempenho acadêmico. Os resultados apontaram que 50,2% dos estudantes consideraram que esse domínio apresentava “muitos aspectos negativos”.

No domínio atmosfera, o escore médio foi de 25,98, indicando que a maioria dos estudantes considerava que o clima da instituição apresentava “mais aspectos positivos do que negativos”. Entretanto, 35,2% dos estudantes avaliaram que muitos aspectos “necessitavam ser aprimorados” nesse domínio.

No domínio social, por sua vez, o escore médio foi de 14,34, demonstrando que a maioria dos estudantes (64,4%) considerou que as relações sociais na instituição “não eram muito boas”.

Em relação aos escores individuais (média e desvio-padrão) dos itens que compõem cada domínio do questionário DREEM, dos 50 itens avaliados pelo questionário, 34% foram avaliados como “áreas educacionais problemáticas que precisavam ser examinadas com cuidado” e 64% como “aspectos que precisavam ser aprimorados”. O item “tenho bons amigos(as) na faculdade” foi o único avaliado como aspecto educacional positivo (3,17) e nenhum item foi avaliado como aspecto educacional de excelência (TABELA 3).

Tabela 3 – Escores individuais (média e desvio-padrão) dos itens que compõem cada domínio do questionário DREEM

Aprendizado	Média	DP
1. Sou estimulado(a) a participar das aulas	2,14	1,01
7. O ensino adotado é frequentemente estimulante	1,46	0,95
13. O ensino é centrado na participação do estudante	1,88	1,20
16. O ensino se preocupa em desenvolver minha competência	2,37	1,07
20. O ensino é bastante coeso e focado	2,08	1,01
21. Sinto que venho sendo bem preparado(a) para a profissão	2,28	1,14
24. O tempo para ensino é bem utilizado	1,85	1,07
25. O ensino enfatiza muito o aprendizado de fatos memorizáveis	2,43	1,12
38. Tenho certeza sobre os objetivos deste curso	2,49	1,09
44. O ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado	2,31	1,06
47. A importância da educação continuada é enfatizada	2,66	0,96
48. O ensino é muito centrado no professor	2,83	1,07
Professores		
2. É possível entender os professores em suas aulas	2,35	0,95
6. Professores têm se mostrado calmos com os pacientes	2,15	1,11
8. Os professores ridicularizam os estudantes	2,16	1,01
9. Os professores são autoritários	2,47	1,01
18. Os professores conseguem se comunicar bem com os pacientes	2,51	0,92
29. Os professores dão um bom <i>feedback</i> aos estudantes	1,76	1,03

32. Os professores nos dão críticas construtivas	2,24	1,02
37. Os professores dão exemplos muito claros	2,11	0,99
<i>39. Os professores ficam nervosos/estressados em sala de aula</i>	1,85	1,10
40. Os professores são bem preparados/aptos/qualificados para as aulas	2,54	1,03
49. Me sinto confortável para perguntar o que quero nas aulas	1,88	1,24
Acadêmico		
5. Como estudava antes também funciona neste curso	1,33	1,18
10. Estou confiante que serei aprovado neste período	2,50	1,27
22. O método de ensino se preocupa em desenvolver minha confiança	1,47	1,11
26. O ensino do ano anterior me preparou bem para este ano	2,25	1,07
27. Tenho boa capacidade de memória para tudo que preciso	1,51	1,23
31. Aprendi muito sobre relacionamento pessoal nesta profissão	2,42	1,11
41. A busca de soluções dos problemas existentes tem sido desenvolvida neste curso	1,97	1,06
45. Muito do que tenho visto parece importante para Odontologia	2,73	0,99
Atmosfera		
11. O ambiente é tranquilo durante as aulas nas clínicas	2,27	1,12
12. Esta Faculdade é bastante pontual nos cursos	1,73	1,23
<i>17. A prática de colar em provas é comum nesta Faculdade</i>	2,96	1,01
23. O ambiente é tranquilo durante as aulas	2,43	0,98
30. Tenho oportunidade de desenvolver relacionamento pessoal	2,47	1,07
33. Me sinto confortável nas aulas	2,30	0,98
34. O ambiente é tranquilo durante seminários	2,31	1,03
<i>35. Tenho achado minha experiência aqui desapontadora</i>	1,22	1,03
36. Tenho boa capacidade de concentração	1,73	1,22
42. A satisfação é maior do que o estresse de estudar Odontologia	2,41	1,19
43. O ambiente me estimula a aprender	2,15	1,07
<i>50. Os estudantes irritam os professores</i>	1,64	1,03
Social		
3. Existe um bom programa de apoio para estudantes estressados	0,61	0,83
<i>4. Tenho estado muito cansado(a) para aproveitar este curso</i>	2,72	1,09
14. Raramente me sinto desestimulado(a) neste curso	1,38	1,07
15. Tenho bons amigos(as) na Faculdade	3,17	0,92
19. Minha vida social é boa	2,02	1,27
28. Raramente me sinto sozinho(a)	1,45	1,25
46. Moro em um lugar confortável	2,99	1,05

Legenda:

Os 9 itens em itálico mostram declarações negativas que foram codificadas reversamente para o cálculo do escore DREEM.

<2: áreas educacionais problemáticas que precisam ser examinadas com cuidado;

2,01 a 3,00: aspectos educacionais que precisam ser melhorados;

3,01 a 3,49: aspectos educacionais positivos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda em relação aos escores individuais dos itens e às menores pontuações em cada domínio do ambiente acadêmico, descritos na Tabela 3, constatou-se que no tocante ao aprendizado, apesar de o escore total do domínio indicar uma avaliação “mais positiva do que negativa”, os itens que obtiveram os menores escores foram aqueles que avaliaram se: a) o ensino era estimulante (1,46); b) o tempo para ensino era bem utilizado (1,85); e c) o ensino era centrado na participação do estudante (1,88).

Na dimensão da percepção do domínio professores, apesar de a maioria dos estudantes considerar que eles “estavam na direção certa”, os três itens com as menores pontuações foram aqueles que avaliaram: a) a percepção de um bom feedback dos professores para os estudantes (1,76); b) o estado emocional dos professores nas salas de aula (1,85); e c) a sensação de conforto dos estudantes para perguntarem durante as aulas (1,88).

O estudo também revelou que no domínio acadêmico, em que a maioria dos estudantes não está satisfeita com seu próprio desempenho, os menores escores foram obtidos em relação à: a) forma como estudavam anteriormente ser adequada para o curso (1,33); b) metodologia de ensino estar voltada para o desenvolvimento da confiança do estudante (1,47); c) boa capacidade de memória para dar conta de todo conteúdo abordado no curso (1,51); e d) busca de soluções dos problemas estar sendo desenvolvida no curso (1,97).

Por sua vez, embora o clima da instituição (domínio atmosfera) apresentasse “mais aspectos positivos do que negativos” na visão dos estudantes, menores escores foram obtidos quando foram avaliados: a) o quanto a experiência no curso tem sido satisfatória (1,22); b) o quanto os estudantes irritavam os professores (1,64); c) a grade das disciplinas (1,73); e d) a boa capacidade de concentração (1,73).

Por fim, no domínio relações sociais, que foi avaliado como “não muito bom” na visão dos estudantes, menores escores médios foram obtidos nos itens que avaliaram: a) a existência de um bom programa de apoio para estudantes estressados (0,61); b) a percepção de se sentir estimulado no curso (1,38); e c) a percepção de não se considerar sozinho (2,02). Vale destacar que a falta de um bom programa de apoio para os estudantes estressados teve o menor escore de todos os itens avaliados no DREEM (0,61). O único aspecto educacional positivo do questionário foi encontrado no domínio “tenho bons amigos(as) na faculdade” (3,17).

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou as percepções do ambiente acadêmico em uma amostra de estudantes de Odontologia da região Sudeste do Brasil. Houve uma excelente taxa de adesão à pesquisa, pois 95,49% dos matriculados preencheram o questionário, indicando que os resultados são representativos dos estudantes do curso.

Os alunos eram em sua maioria do gênero feminino, de cor branca ou parda, não beneficiários de políticas afirmativas e com renda familiar mensal superior a três salários mínimos. Apenas 7,4% dos estudantes se autodeclararam negros.

No presente estudo, o alfa de Cronbach da escala foi elevado, indicando a excelente confiabilidade do instrumento. O uso do DREEM se justificou por atender aos propósitos deste estudo em avaliar a percepção dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico de um curso de Odontologia. Dentre seus usos e aplicações estão o diagnóstico de deficiências no ambiente de aprendizagem, fornecendo suporte às instituições de ensino da saúde, a comparação de percepções de diversos grupos sobre suas experiências do ambiente acadêmico, a comparação dessas experiências com a de um ambiente educacional considerado ideal (AHMED *et al.*, 2018) e a definição do perfil da instituição de ensino, apontando os aspectos positivos e os que precisam ser melhorados (ROFF, 2005). Portanto, avaliar um ambiente acadêmico a partir do uso do DREEM pode contribuir para a melhora da qualidade, da inovação e do desempenho acadêmico dos alunos em uma instituição de formação profissional (DOSHI *et al.*, 2014).

O ambiente acadêmico foi avaliado como “mais positivo do que negativo” (média igual a 106,96), resultado semelhante ao encontrado em pesquisas realizadas entre acadêmicos de graduação de Odontologia no Brasil (DAMANTE *et al.*, 2019) e em países como Austrália (STORMON; FORD; ELEY, 2019), Grécia (KOSSIONI *et al.*, 2012) e Paquistão (ALI *et al.*, 2012), que fizeram uso do mesmo instrumento.

No presente estudo, o domínio mais bem avaliado pelos estudantes foi o aprendizado (55,79%) e o pior foi o social (51,21%). Os resultados das avaliações dos estudantes de Odontologia de outros países no tocante aos melhores e piores domínios variaram consideravelmente. O domínio aprendizado, por exemplo, foi mais mal avaliado na Alemanha (OSTAPCZUK *et al.*, 2012), na Grécia (KOSSIONI *et al.*, 2012) e na Espanha (TOMÁS *et al.*, 2013), alcançando resultados semelhantes nos três países (58%). Por outro lado, na Nova Zelândia o acadêmico foi o pior domínio avaliado (66%) (FOSTER PAGE *et al.*, 2012).

Os domínios que obtiveram as melhores avaliações dos estudantes também variaram conforme os países. Os domínios atmosfera e professores alcançaram as maiores médias na Nova Zelândia (73%) (FOSTER PAGE *et al.*, 2012), enquanto na Alemanha o domínio social foi o mais bem avaliado (64%) (OSTAPCZUK *et al.*, 2012). Por outro lado, na Grécia (KOSSIONI *et al.*, 2012) e na Espanha (TOMÁS *et al.*, 2013) foram obtidas as melhores avaliações do domínio acadêmico, ambos com 65%.

Embora os dados da Tabela 3 apontem que 64% dos itens individuais do questionário tenham sido considerados “aspectos que precisam ser melhorados”, essa classificação não indica que

o ambiente educacional seja considerado negativo. Segundo a classificação adotada (MCALEER; ROFF, 2001), escores médios de cada item entre 2,1 e 3,0 apontam uma percepção discente que varia entre a indiferença e a concordância com uma afirmação positiva sobre o ambiente acadêmico. Por esse motivo, o ambiente acadêmico como um todo (escore total) foi considerado favorável (mais positivo que negativo), assim como seus domínios, com exceção do domínio social, que obteve uma classificação menos satisfatória.

No presente estudo, os itens avaliados no domínio aprendizado que foram considerados problemáticos incluíram a persistência de práticas de ensino desestimulantes e pouco centradas na participação do estudante. Estudos desenvolvidos junto a estudantes de Odontologia de universidades do Paquistão (ALI *et al.*, 2012) e da Arábia Saudita (AL-ANSARI; EL TANTAWI, 2015) também encontraram o item “o ensino é centrado na participação do estudante” como um dos com menores escores médios no domínio aprendizado.

Nesse sentido, Divaris *et al.* (2008) apontam que o treinamento formal em pedagogia para professores universitários é de extrema importância, de modo que os docentes sejam devidamente preparados para desenvolver ensino, instrução e mentoria. Devido ao *gap* entre a excelência em pesquisa e a docência propriamente dita, muitas vezes o ensino não é centrado na participação, contribuindo para que o aluno receba passivamente o conteúdo pedagógico.

Os resultados da presente pesquisa chamam a atenção para a necessidade de estímulo ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem centradas no aluno e focadas no desenvolvimento da autonomia e da participação discente. Metodologias tradicionais de ensino negligenciam o protagonismo dos estudantes na formação e causam desestímulo no processo de aprendizagem. As DCN para o curso de Odontologia, tanto na versão de 2002 quanto na de 2021, salientam a importância de os alunos participarem de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, apoiados por professores que atuem como facilitadores e mediadores (BRASIL, 2002; 2021).

No presente estudo, o feedback dos professores e o estado emocional docente em sala de aula foram consideradas áreas problemáticas que precisam ser cuidadosamente examinadas. Esses aspectos também foram identificados em instituições formadoras de outros países. A pesquisa de Ali *et al.* (2012) em uma escola de Odontologia no Paquistão também apontou o nervosismo e estresse dos professores em sala de aula como uma questão problema na instituição avaliada. Já o estudo de Al-Ansari *et al.* (2015) identificou a falta de feedback pelos docentes como um obstáculo a ser enfrentado numa universidade da Arábia Saudita.

Vale destacar que essas percepções discentes podem representar barreiras que dificultam a construção de uma relação professor-aluno que facilite o processo de ensino-aprendizagem

na medida em que criam um ambiente que desencoraja os alunos a tirarem dúvidas sobre os conteúdos abordados. Desta forma, a dificuldade de comunicação docente-discente induz posturas passivas e limita os potenciais crítico e reflexivo dos estudantes (FREITAS, C. *et al.*, 2015; FREITAS, V. *et al.*, 2009). Também é importante destacar que elementos como o conforto para fazer perguntas durante as aulas e o uso de um método de ensino que contribua para o desenvolvimento da confiança dos discentes e que esteja voltado para a solução de problemas fizeram parte dos itens que os participantes deste estudo apontaram como problemáticos.

No contexto atual, em que há excesso de informações e incertezas, é de fundamental importância instrumentalizar os estudantes para que eles sejam capazes de filtrar as informações recebidas e selecionar criticamente materiais disponíveis. Para tanto, a formação profissional deve estimular a reflexão coletiva e dialogada sobre fontes e conteúdos dentro e fora da sala de aula (KENSKI, 2015).

É lícito afirmar que um processo de ensino-aprendizagem desmotivante, pouco centrado no estudante e que desencoraja a participação discente, tal como apontado pelos estudantes da presente investigação, contribui diretamente para a sensação de desestímulo, insegurança, desconforto, solidão e incapacidade de decorar todo o conteúdo, conforme relatado pelos estudantes.

Já foi demonstrado que as dificuldades de comunicação entre professores e alunos, aliadas às avaliações focadas em conteúdos e à incapacidade dos estudantes de memorizarem a grande quantidade de conteúdo ministrado, geram pressão constante que pode afetar diretamente a saúde mental dos estudantes de Odontologia (ALZAHM *et al.*, 2011; ELANI *et al.*, 2014).

Estudo recente conduzido na instituição investigada com o objetivo de avaliar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes de Odontologia por meio do questionário DAAS-21 (Depression, Anxiety, and Stress Scale) demonstrou elevados níveis de sofrimento psíquico. Identificou-se que 59,40% dos graduandos reportaram sintomas depressivos (sendo 21,4% relativos à depressão muito severa), 65,4% referiram sintomas de ansiedade (sendo 42,7% do tipo severa e muito severa) e 70,9% relataram sintomas de estresse (45,3% do tipo severo e muito severo) (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Esses achados são importantes e podem estar relacionados, dentre outros, à percepção do ambiente de ensino, fator esse que precisa ser melhor investigado.

Cumprido destacar que todos esses aspectos relatados pelos discentes no presente estudo aconteceram em um cenário de carência de um programa bem estruturado de apoio psicológico para os estudantes.

A ausência de um programa de suporte para os estudantes estressados, o desestímulo com o curso, o cansaço e as baixas percepções sobre as relações sociais no ambiente acadêmico parecem ser questões percebidas por estudantes de graduação de Odontologia de outros países. Estudos realizados nos cursos de graduação de Odontologia na Grécia (KOSSIONI *et al.*, 2012), Índia (DOSHI *et al.*, 2014), Alemanha (OSTAPCZUK *et al.*, 2012) e Estados Unidos (HENZI *et al.*, 2005) também encontraram escore médio baixo no domínio social.

Dessa forma, é fundamental a criação de programas de apoio psicopedagógico aliados à construção de processos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes (GUIMARAES *et al.*, 2015; WHITTLE; WHELAN; MURDOCH-EATON, 2007).

Os resultados do estudo não indicam, necessariamente, um retrato conclusivo da realidade, entretanto, tal como apontado por Dias Sobrinho (2008), avaliações desse tipo têm potencial para fundamentar processos sociais reflexivos que produzam sentido no tocante a ações e relações no ambiente acadêmico. É necessário, entretanto, que mais estudos avaliativos envolvendo outros atores implicados no processo educativo (professores, técnicos, gestores, membros da comunidade) complementem a investigação em tela, de maneira a articular múltiplas e diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno.

Os resultados do presente estudo apontam que, transcorridos sete anos desde a implementação do currículo novo, vários pontos podem ser aprimorados no projeto pedagógico do curso, no sentido de contemplar as demandas dos alunos e alinhar a formação dos cirurgiões-dentistas ao perfil profissional proposto pelas DCN, o que inclui uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que desenvolva no estudante a autonomia e o “aprender a aprender” (BRASIL, 2002; 2021). Segundo a perspectiva dos estudantes, a instituição avaliada não parece cumprir seu papel enquanto instrumento de fortalecimento da autonomia pessoal e emancipação discente, na medida em que o processo educativo não parece estimular conhecimentos fundamentados em reflexões e críticas, entendidos como funções essenciais no âmbito da educação superior (DIAS SOBRINHO, 2008).

CONCLUSÃO

A percepção do ambiente acadêmico pelos discentes de Odontologia teve escore total “mais positivo que negativo”, segundo critérios e pontuações do DREEM. Entretanto, todos os domínios avaliados (atmosfera, acadêmico, professores, social e aprendizagem) necessitam de aprimoramentos. Boas relações de amizade na faculdade foram um aspecto educacional positivo relatado pelos graduandos. Entretanto, práticas pedagógicas desestimulantes, pouco focadas nos estudantes, geradoras de insegurança e não comprometidas com o desenvolvimento da autonomia e confiança discente foram percebidas pelos estudantes. É

provável que esses aspectos, aliados à baixa percepção de apoio psicológico institucional, impactem negativamente a saúde mental dos estudantes

A pesquisa conduzida contribuiu para a compreensão da complexidade do processo de formação em um curso de Odontologia que implementou um novo projeto político pedagógico a partir das DCN de 2002. Além disso, possibilitou a identificação dos aspectos educacionais que precisam ser aprimorados na instituição de ensino investigada e, paralelamente, induziu reflexões sobre a responsabilidade científica e social de um curso de Odontologia no processo de produção de conhecimentos e de formação de sujeitos.

São necessários investimentos na abordagem pedagógica do curso em questão, de maneira a aprimorar a relação docente-discente, aliando os domínios cognitivo e afetivo em um ambiente de ensino mais estimulante, participativo, acolhedor e que contribua para a saúde mental da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

AHMED, Yasar *et al.* Students' perception of the learning environment and its relation to their study year and performance in Sudan. *International Journal of Medical Education*, [s. l.], v. 9, p. 145-150, maio 2018. Disponível em: <https://www.ijme.net/archive/9/students-perception-of-the-learning-environment/>. Acesso em: 20 maio 2021.

AL-ANSARI, Asim A.; EL TANTAWI, Maha M. A. Predicting academic performance of dental students using perception of educational environment. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 79, n. 3, p. 337-344, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2015.79.3.tb05889.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.0022-0337.2015.79.3.tb05889.x>. Acesso em: 23 maio 2022.

ALI, Kamran *et al.* The dental school learning milieu: students' perceptions at five academic dental institutions in Pakistan. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 76, n. 4, p. 487-494, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2012.76.4.tb05281.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.0022-0337.2012.76.4.tb05281.x>. Acesso em: 23 maio 2022.

ALMEIDA, Leandro S.; LOBO, Fátima; CRUZ, Judite Zamith. Contexto acadêmico no ensino superior: construção e validação de uma "Escala de Clima Acadêmico". In: X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 2009. Braga, Portugal. *Actas* [...] Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2009, p. 5058-5068. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ALZAHM, Abdullah *et al.* Stress amongst dental students: a systematic review. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 15, n. 1, p. 8-18, fev. 2011. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0579.2010.00640.x>. Acesso em: 23 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2010.00640.x>.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 645-663, jul./set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601062>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/1062>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES Nº 3/2002*: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES Nº 3 de 21 de junho de 2021*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 11 out. 2021.

DAMANTE, Carla Andreotti *et al.* Perception of Dental students regarding Periodontology education environment after curricular changes. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12621>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/12621>. Acesso em: 05 maio 2021.

DIAS SOBRINHO, José Dias. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/259>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DIVARIS, Kimon *et al.* The academic environment: the students' perspective. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 12, n. Suppl 1, p. 120-130, fev. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2007.00494.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0579.2007.00494.x>. Acesso em: 23 maio 2022.

DOSHI, Dolar *et al.* Evaluating student's perceptions of the learning environment in an Indian dental school. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, Delhi, v. 8, n. 11, p. ZC39-ZC42, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.7860%2FJCDR%2F2014%2F9901.5128>. Disponível em: https://jcdr.net/article_fulltext.asp?issn=0973-709x&year=2014&volume=8&issue=11&page=ZC039&issn=0973-709x&id=5128. Acesso em: 23 maio 2022.

ELANI, Hawazin W. et al. A systematic review of stress in dental students. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 78, n. 2, p. 226-242, fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2014.78.2.tb05673.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.0022-0337.2014.78.2.tb05673.x>. Acesso em: 23 maio 2022.

ENNS, Sylvia Claassen. *Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina*. 2014. 152 f. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-09022015-142219/pt-br.php>. Acesso em: 23 maio 2022.

FOSTER PAGE, Lyndie A. et al. Appraisal of the Dundee Ready Educational Environment Measure in the New Zealand dental educational environment. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 16, n. 2, p. 78-85, maio 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2011.00725.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0579.2011.00725.x>. Acesso em: 23 maio 2022.

FREITAS, Cilene Maria et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 117-130, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>. Disponível em: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/publicacao/406448>. Acesso em: 8 maio 2021.

FREITAS, Valéria da Penha et al. Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. *Revista da Faculdade de Odontologia – UPF*, Passo Fundo, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/707>. Acesso em: 8 maio 2021.

GUIMARAES, Angélica Cordeiro et al. Percepção do estudante de Medicina acerca do ambiente educacional utilizando o DREEM. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 39, n. 4, p. 517-526, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01062014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DGPcNVTnrjHftxTpNXcnpQL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2021.

HEIDERSCHEIDT, Francisca Goedert; FORCELLINI, Fernando Antônio. Histórico das avaliações institucionais e sua mudança na percepção de valor. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 1, p. 177-196, mar. 2021. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/4656>. Acesso em: 30 jun. 2021.

HENZI, David et al. Appraisal of the dental school learning environment: the students' view. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 69, n. 10, p. 1137-1147, out. 2005. Disponível

em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.0022-0337.2005.69.10.tb04015.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 23 maio 2022.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.045.DS03>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963>. Acesso em: 08 maio 2021.

KOSSIONI, Anastassia et al. Students' perceptions of the educational environment in a Greek dental school, as measured by DREEM. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 16, n. 1, p. e73-78, fev. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2011.00678.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0579.2011.00678.x>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LANDIS, J. Richard; KOCH, Gary. G. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, v. 33, n. 1, p. 159-174, mar. 1977. DOI: <https://doi.org/10.2307/2529310>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2529310?origin=crossref>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LIZZIO, Alf; WILSON, Keithia; SIMONS, Roland. University students' perceptions of the learning environment and academic outcomes: implications for theory and practices. *Studies in Higher Education*, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 27-52, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075070120099359>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075070120099359>. Acesso em: 23 maio 2022.

MCALEER, Sean; ROFF, Sue. A practical guide to using the Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM). In: GENN, J. M. (org.). *Curriculum, environment, climate, quality and change in medical education: a unifying perspective* (AMEE Education Guide, v. 23). Escócia: AMEE, 2001. p. 29-33.

NASCIMENTO, Thainá Queiroz et al. Sofrimento psíquico em estudantes de odontologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. In: 37ª REUNIÃO ANUAL VIRTUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 2020, São Paulo. *Anais [...]* SBPqO: São Paulo, 2020, p. 152-152. Disponível em: <https://www.sbpqo.org.br/hotsite2020/anais.asp#>. Acesso em: 9 maio 2021.

OLIVEIRA FILHO, Getúlio R.; VIEIRA, Joaquim Edson; SCHONHORST, Leonardo. Psychometric properties of the Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) applied to medical residents. *Medical Teacher*, London, v. 27, n. 4, p. 343-347, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/01421590500046387>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01421590500046387>. Acesso em: 23 maio 2022.

OSTAPCZUK, Martin Stefan *et al.* DREEM on, dentists! Students' perceptions of the educational environment in a German dental school as measured by the Dundee Ready Education Environment Measure. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 16, n. 2, p. 67-77, maio 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2011.00720.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0579.2011.00720.x>. Acesso em: 23 maio 2022.

ROFF, Sue *et al.* Development and validation of the Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM). *Medical Teacher*, London, v. 19, n. 4, p. 295-299, jul. 1997. DOI: <https://doi.org/10.3109/01421599709034208>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/01421599709034208>. Acesso em: 23 maio 2022.

ROFF, Sue. The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) - a generic instrument for measuring students' perceptions of undergraduate health professions curricula. *Medical Teacher*, London, v. 27, n. 4, p. 322-325, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/01421590500151054>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01421590500151054>. Acesso em: 22 maio 2022.

STORMON, Nicole; FORD, Pauline J.; ELEY, Diann S. DREEM-ing of dentistry: Students' perception of the academic learning environment in Australia. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 23, n. 1, p. 35-41, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/eje.12384>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eje.12384>. Acesso em: 23 maio 2022.

TOMÁS, Inmaculada *et al.* Analysis of the "Educational Climate" in Spanish public schools of Dentistry using the Dundee Ready Education Environment Measure: a multicenter study. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v. 17, n. 3, p. 159-168, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/eje.12025>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eje.12025>. Acesso em: 23 maio 2022.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Ambiente educacional. *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 264-271, nov. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614>. Acesso em: 18 abr. 2021.

WHITTLE, Sue; WHELAN, Brett; MURDOCH-EATON, Debora. DREEM and beyond; studies of the educational environment as a means for its enhancement. *Education for Health (Abingdon, England)*, Abingdon, v. 20, n. 1, p. 7, maio 2007. Disponível em: <https://www.educationforhealth.net/article.asp?issn=1357-6283;year=2007;volume=20;issue=1;spage=7;epage=7;aulast=Whittle>. Acesso em: 23 maio 2022.

Karollyne Sousa dos Santos

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense. É pós-graduanda em Ortodontia pela Ortho4all. Atuou como membro do Grupo de Pesquisa Qualidade de vida do estudante universitário da área da saúde.

karollynesous4@yahoo.com.br

Thainá Queiróz Nascimento

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense. Foi bolsista de iniciação científica e atuou como membro do Grupo de Pesquisa Qualidade de vida do estudante universitário da área da saúde.

thainaqueiroz@id.uff.br

Maria Victória da Silva Bastos

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense. Foi bolsista de iniciação científica e atuou como membro do Grupo de Pesquisa Qualidade de vida do estudante universitário da área da saúde.

vic.btss@gmail.com

Mônica Villela Gouvêa

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense, mestrado e doutorado em Odontologia Social pela Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde (GEPSS). É professora associada da Universidade Federal Fluminense e docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (EEAAC/UFF).

monicagouvea@id.uff.br

Deison Alencar Lucietto

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Maria, mestrado e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz e pós-doutorado na área de Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Líder do Grupo Fluminense de Pesquisa sobre Saúde de Populações em Situação de Vulnerabilidade (GFP-SPVUL). É professor adjunto da Universidade Federal Fluminense.

deisonlucietto@id.uff.br

Andréa Neiva da Silva

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em Odontologia Social pela Universidade Federal Fluminense e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Líder do Grupo de Pesquisa Qualidade de vida do estudante universitário da área da saúde. É professora associada da Universidade Federal Fluminense e docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (UFF/FIOCRUZ/ABRASCO).

andreaneiva@id.uff.br